

DO INÍCIO DA VACINAÇÃO AO SURTO DE ÔMICRON, PASSANDO PELO PICO DE MORTES E CPI DA COVID: 2021, UM ANO DE GRANDES DESAFIOS

O ano que passou vai ser lembrado por muitas coisas, menos como pacato. Da expectativa de arrefecimento da pandemia à segunda, terceira e quarta ondas de Covid e surto de gripe no finalzinho do ano, muitos acontecimentos marcaram 2021.

Mas o principal deles foi, sem dúvida, uma boa notícia: o início da vacinação em todo o mundo trouxe alívio e esperança para a humanidade. À medida que mais e mais pessoas são vacinadas, mortes e internações graves caem, mostrando que a ciência continua dando respostas a problemas complexos e salvando vidas ao redor do mundo.

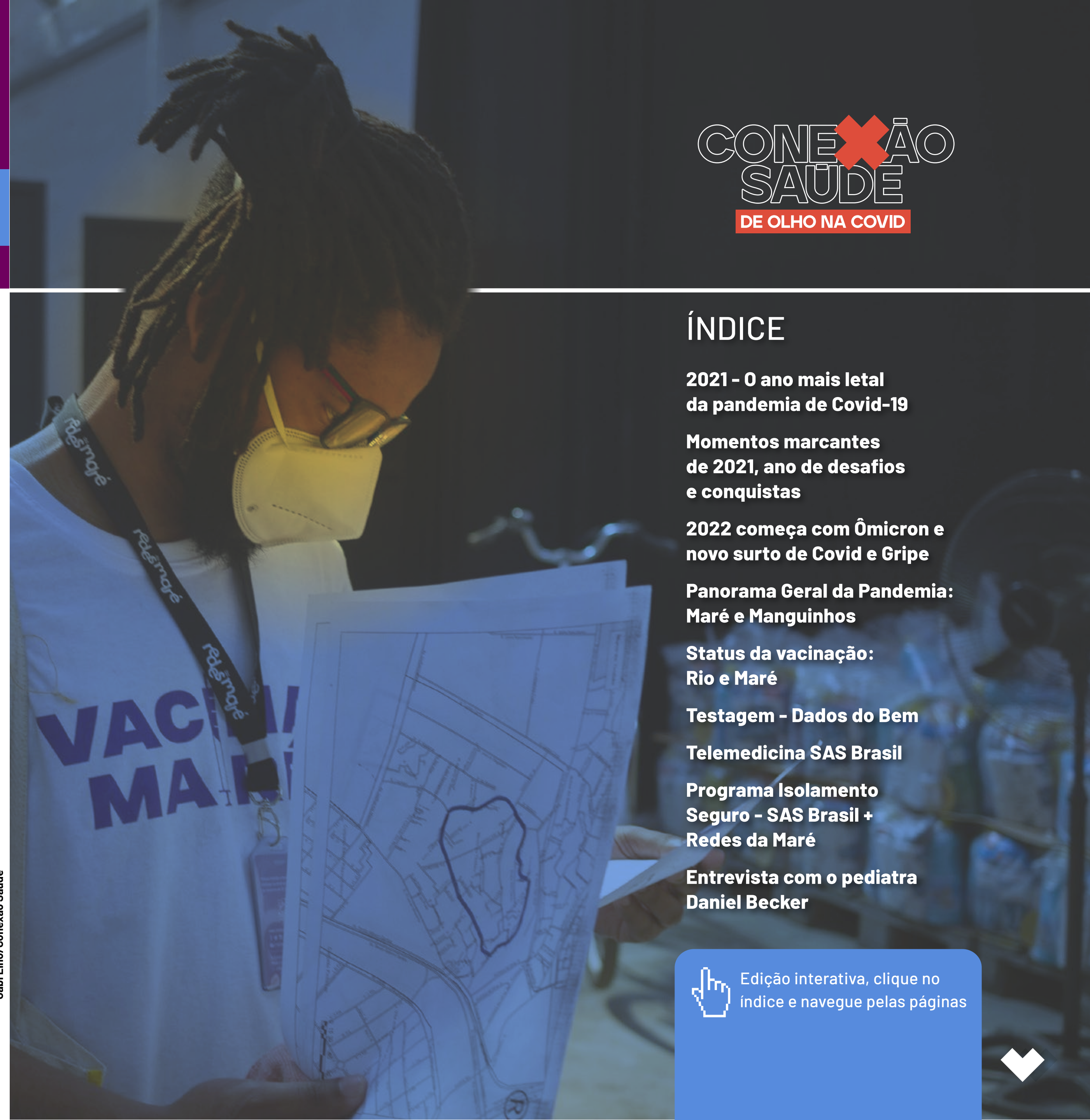
A boa notícia parece ter parado por aí: denúncias de corrupção e atrasos na compra de vacinas no Brasil, lentidão na vacinação, colapso no sistema de saúde, desinformação sobre a pandemia e burocracia na autorização da imunização de crianças marcaram o ano dos brasileiros, já maltratados pelo luto de mais de 400 mil vidas ceifadas pela Covid-19.

E 2022 já começou com um debate caloroso sobre a vacinação de crianças. Embora as vacinas aprovadas tenham sido testadas e aprovadas por diferentes órgãos e comunidades científicas, setores negacionistas - em grande parte incentivados pelo governo federal - se colocaram contra a imunização infantil.

Para falar sobre este tema, convidamos o sanitarista e médico pediatra Daniel Becker, uma das grandes vozes do País quando o assunto é saúde de crianças. Na entrevista exclusiva para o Conexão Saúde - De Olho no Corona, ele aborda temas como a importância da vacinação dos pequenos, volta às aulas e o impacto emocional e psicológico da pandemia sobre crianças e adolescentes.

Boa leitura!

Gabi Lino/Conexão Saúde



ÍNDICE

2021 - O ano mais letal da pandemia de Covid-19

Momentos marcantes de 2021, ano de desafios e conquistas

2022 começa com Ômicron e novo surto de Covid e Gripe

Panorama Geral da Pandemia: Maré e Manguinhos

Status da vacinação: Rio e Maré

Testagem - Dados do Bem

Telemedicina SAS Brasil

Programa Isolamento Seguro - SAS Brasil + Redes da Maré

Entrevista com o pediatra Daniel Becker



Edição interativa, clique no índice e navegue pelas páginas



2021 - O ANO MAIS LETAL DA PANDEMIA DE COVID-19

Gustavo Basso

A 2021 chegou, para muitos, com a esperança do fim da pandemia. No entanto, o Brasil notificou 412.880 óbitos por Covid-19 ao longo do ano - registros que superaram os de 2020, quando o total de óbitos foi de 194.949.

O primeiro semestre do ano foi marcado por uma segunda onda, com altíssima notificação de casos e óbitos por Covid-19 no Brasil. Os sistemas de saúde de várias cidades entraram em colapso, sem vagas suficientes para suprir a demanda de novos pacientes.

No auge da crise, o País chegou a registrar médias móveis de 77 mil novos casos e 3 mil mortes pela doença todos os dias. Em março e abril, o País foi classificado como o epicentro da pandemia - respondendo, naquele momento, por 11% das mortes por Covid-19 em todo o mundo.

Apesar dos números de casos e óbitos terem se mantido em patamares elevados nos meses de julho e agosto, o segundo semestre do ano marca a redução dessas curvas. Em setembro houve uma queda significativa nas notificações. A comunidade científica atribuiu a melhora do cenário à vacinação em curso.

Embora os primeiros meses da imunização contra a Covid-19 terem sido marcados pelo negacionismo do governo federal, impactando no número de doses disponíveis da vacina, a chegada de milhões de doses no segundo semestre permitiu incluir praticamente toda a população adulta brasileira na campanha de vacinação.

O cenário de 2022 ainda é de aumento das novas notificações de casos em todas as regiões do país. A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que as maiores preocupações em relação a esse ano são o surgimento de novas variantes, a baixa na cobertura vacinal em alguns países e a eventual necessidade de revacinação. No entanto, a previsão é que a Covid-19 se transforme em uma doença endêmica e que o vírus circule de maneira controlada nos próximos meses.

O Brasil notificou 412.880 ÓBITOS por Covid-19 ao longo do ano - registros que superaram os de 2020, quando o total de óbitos foi de 194.949.

MOMENTOS MARCANTES DE 2021, ANO DE DESAFIOS E CONQUISTAS

JANEIRO

7 Brasil chega a **200 MIL MORTES** pela Covid-19 e é o segundo país do mundo com maior número de óbitos, atrás apenas dos Estados Unidos.

14 Estoque de oxigênio em Manaus se esgota e dezenas de pacientes com Covid-19 morrem por asfixia.

17 Enfermeira de São Paulo é a primeira pessoa a ser vacinada contra a Covid-19 no Brasil.



Liam Cavalcante/Amazônia Real

FEVEREIRO

22 Número de infectados segue crescendo no Brasil:

10.195.160
casos confirmados
247.143
óbitos

O Centro de Testagem da Maré chegou a marca de

10 MIL TESTES REALIZADOS

Gabi Lino/Conexão Saúde

MOMENTOS MARCANTES DE 2021

MARÇO

- 16** 24 estados brasileiros e o Distrito Federal apresentam taxas de ocupação de leitos de UTI para Covid-19 para adultos iguais ou superiores a 80%.
- 22** Até esta data foram atendidos 850 casos com suspeita ou confirmação de Covid-19 na Maré nos atendimentos em telemedicina realizados pelo SAS Brasil
- 24** Brasil atinge a marca de mais de **300 MIL MORTOS** pela Covid-19.

ABRIL

- 8** Brasil bate novo recorde de mortes por Covid-19 registradas em 24 horas, com **4.249 VÍTIMAS** fatais da doença.
- 19** Segundo o Mapa da Vacinação no Brasil, apenas 12% da população brasileira havia recebido a primeira dose em todo o território nacional.



Marcos Oliveira/Agência Senado

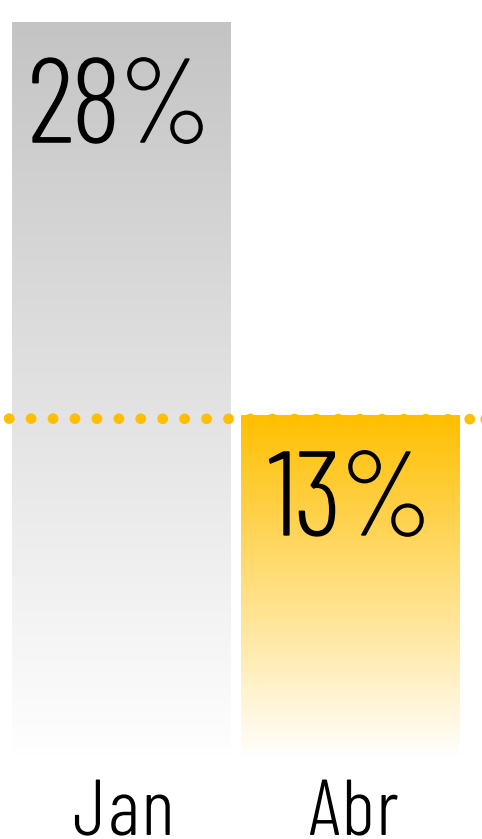
- 26** Em menos de quatro meses, mortes por Covid-19 em 2021 superam o total de 2020: foram registradas 195.949 mortes contra 194.976 em 289 dias da pandemia no ano anterior.
- 27** O Senado instala a CPI da Covid-19 para apurar ações e omissões do governo federal e eventuais desvios de verbas enviadas aos estados para o enfrentamento da pandemia.
- 29** **400 MIL MORTES** por Covid-19. O mês de abril reuniu **19,92%** das mortes por coronavírus registradas no ano todo.

19,92%

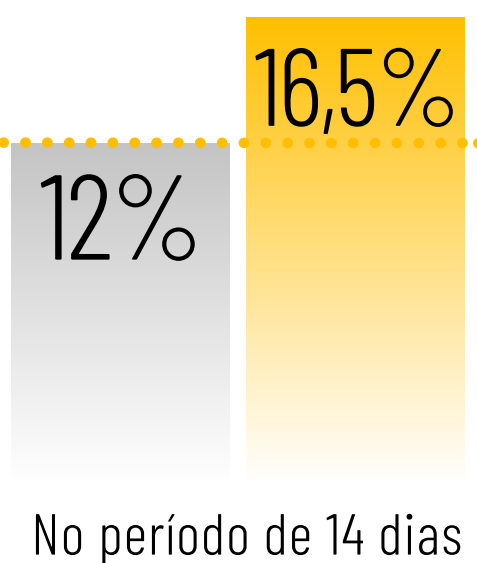
MOMENTOS MARCANTES DE 2021

MAIO

3 Mortes de idosos com 80 anos ou mais caem pela metade no Brasil após início da vacinação: de 28% em janeiro para 13% em abril.



17 Aumento dos testes positivos na Maré em 14 dias em relação ao acumulado desde o início da testagem: de 12% para 16,5%



Douglas Lopes/Redes da Maré

18 Foram aplicadas **27.036** doses da vacina na Maré.

31 Resultados preliminares do estudo de efetividade da vacina CoronaVac mostraram que os casos sintomáticos da população de Serrana, cidade do Estado de São Paulo, despencaram:



JUNHO

20 Vacinação em massa e estudo sobre efetividade da vacina é realizado na Ilha de Paquetá.



Edu Kapps/SMS-Rio

28 O mês de junho caracteriza-se pela tendência de redução da média diária de óbitos, a menor desde março

A MARÉ NÃO REGISTRA NENHUM ÓBITO EM 14 DIAS.

MOMENTOS MARCANTES DE 2021

JULHO

28 Variante Delta se torna ameaça global e se espalha rapidamente, alcançando 132 países em algumas semanas.

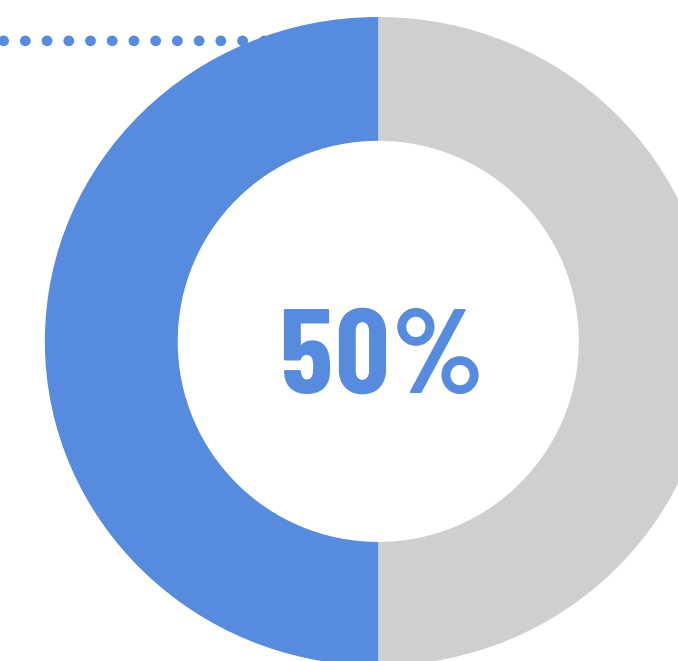
29 INÍCIO DA CAMPANHA #VACINAMARÉ

29 Tem início o estudo sobre a efetividade da vacina Oxford/AstraZeneca liderado pela Fiocruz em parceria com a Redes da Maré

AGOSTO

3 #VACINA MARÉ: 36 mil moradores maiores de 18 anos foram imunizados na campanha em pelo menos uma dose da vacina contra a Covid-19.

6 50% da população brasileira vacinada com ao menos uma dose e 22% da população com o esquema vacinal completo, segundo o Ministério da Saúde.



Douglas Lopes/Redes da Maré

Redes da Maré



MOMENTOS MARCANTES DE 2021

SETEMBRO

1 Variante Delta torna-se predominante no Brasil, sendo responsável por mais de 90% das infecções pelo novo coronavírus.



22 Ministério da Saúde recomenda vacinação de adolescentes de 12 a 17 anos.



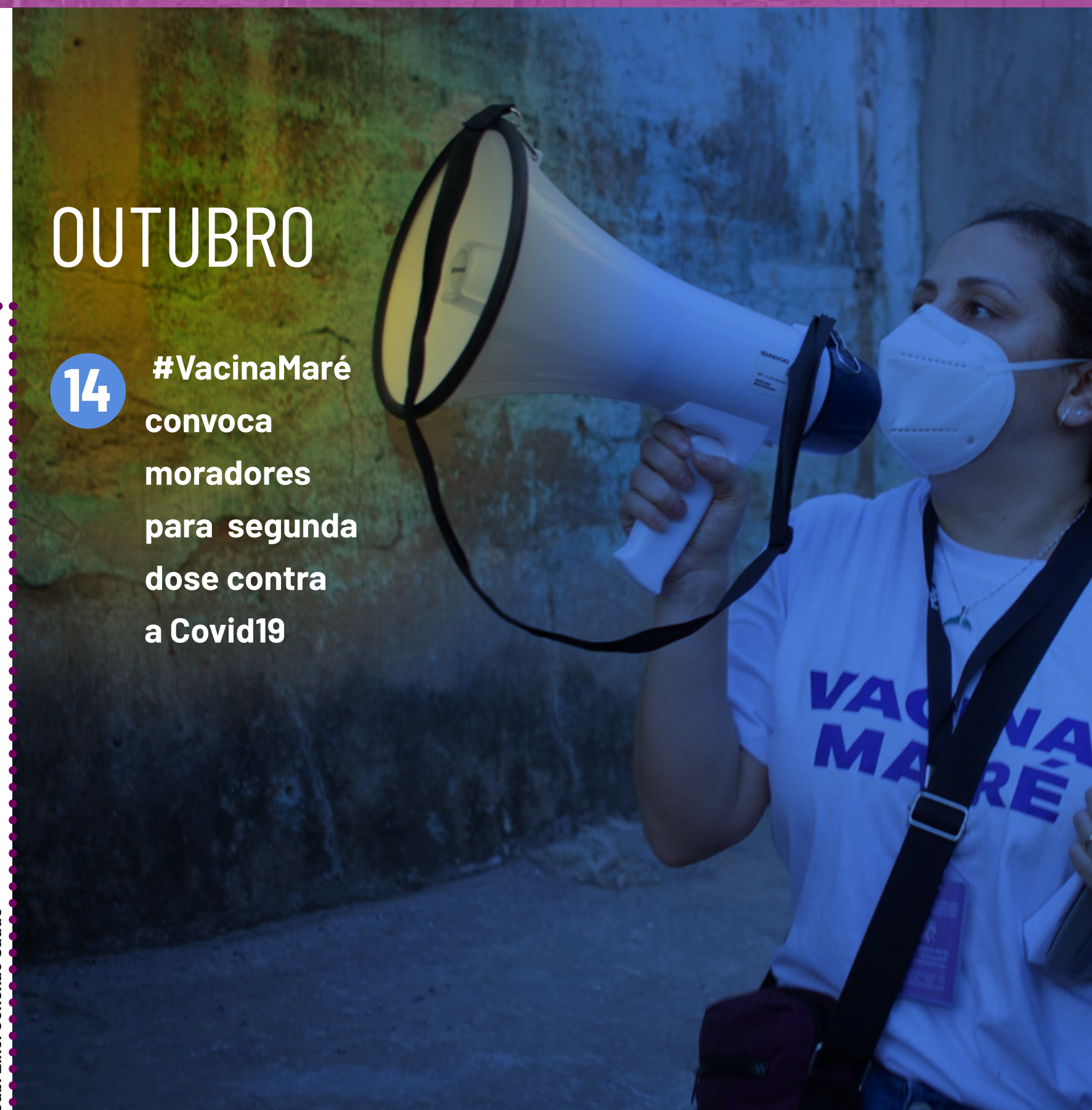
Douglas Lopes/Redes da Maré

29 Na Maré, 82% da população adulta estava vacinada com pelo menos uma dose, enquanto 37% estava imunizada com duas doses.

OUTUBRO

14 #VacinaMaré convoca moradores para segunda dose contra a Covid19

Gabi Lino/Conexão Saúde



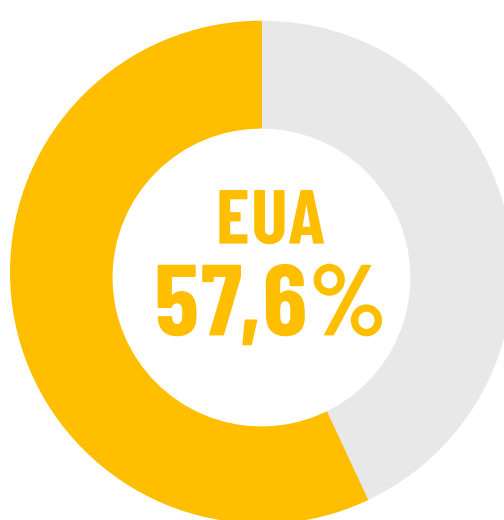
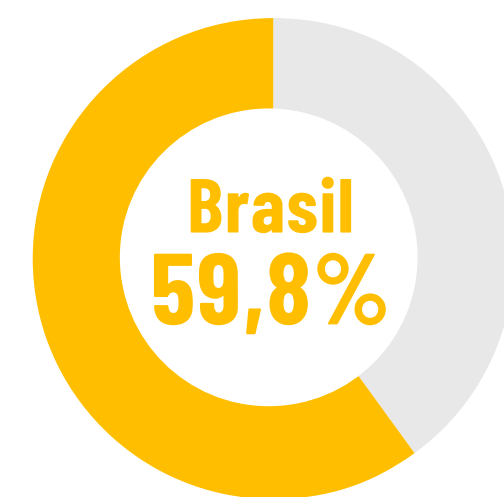
25 Número de casos e óbitos apresentam queda significativa. Especialistas seguem preocupados com desigualdade vacinal entre países.



MOMENTOS MARCANTES DE 2021

NOVEMBRO

- 14** Brasil ultrapassa Estados Unidos em porcentagem de vacinação completa contra Covid-19. 59,8% dos brasileiros com esquema vacinal completo. Nos Estados Unidos, o índice era de 57,6%.



- 16** Ministério da Saúde recomenda 3ª dose, ou dose de reforço, a todos os brasileiros maiores de 18 anos
- 25** OMS identifica a variante Ômicron do SARS-CoV-2, considerada mais transmissível que a cepa original do novo coronavírus.

DEZEMBRO

- 16** Anvisa aprova uso de vacina contra Covid-19 em crianças de 05 a 11 anos. Ministério da Saúde não deu um prazo para o início da vacinação.
- 22** A região das Américas ultrapassa 100 milhões de casos, segundo a Organização Panamericana da Saúde (OPAS). Estados Unidos geram aumento de 36% em casos na América do Norte.

- 23** Entidades médicas exigem aceleração da vacinação infantil.
- 28** Brasil tem 80% de sua população vacinada com as duas doses da vacina contra Covid-19.

- 28** Em apenas duas semanas, os casos notificados na Maré passam de 5 para 184. Apesar do aumento de casos, **ÓBITOS NÃO SÃO REPORTADOS DESDE 30/10.**



2022 COMEÇA COM ÔMICRON E NOVO SURTO DE COVID E GRIPE

A variante Ômicron, detectada inicialmente na África do Sul em novembro de 2021, foi rapidamente classificada como preocupante pela OMS, principalmente pela quantidade e a variedade de mutações que apresenta e por sua capacidade de transmissão.

Casos oriundos da nova cepa se espalharam rapidamente pelo mundo: só na primeira semana de janeiro foram mais de 15 milhões de novos casos - um recorde, considerando todo período da pandemia. Antes da Ômicron, o maior número registrado foi em torno de 5 milhões de infecções em sete dias, no mês de abril de 2021. Quando a comunidade científica já falava na possibilidade do fim da pandemia, em dezembro, a nova cepa chegou ao Brasil.

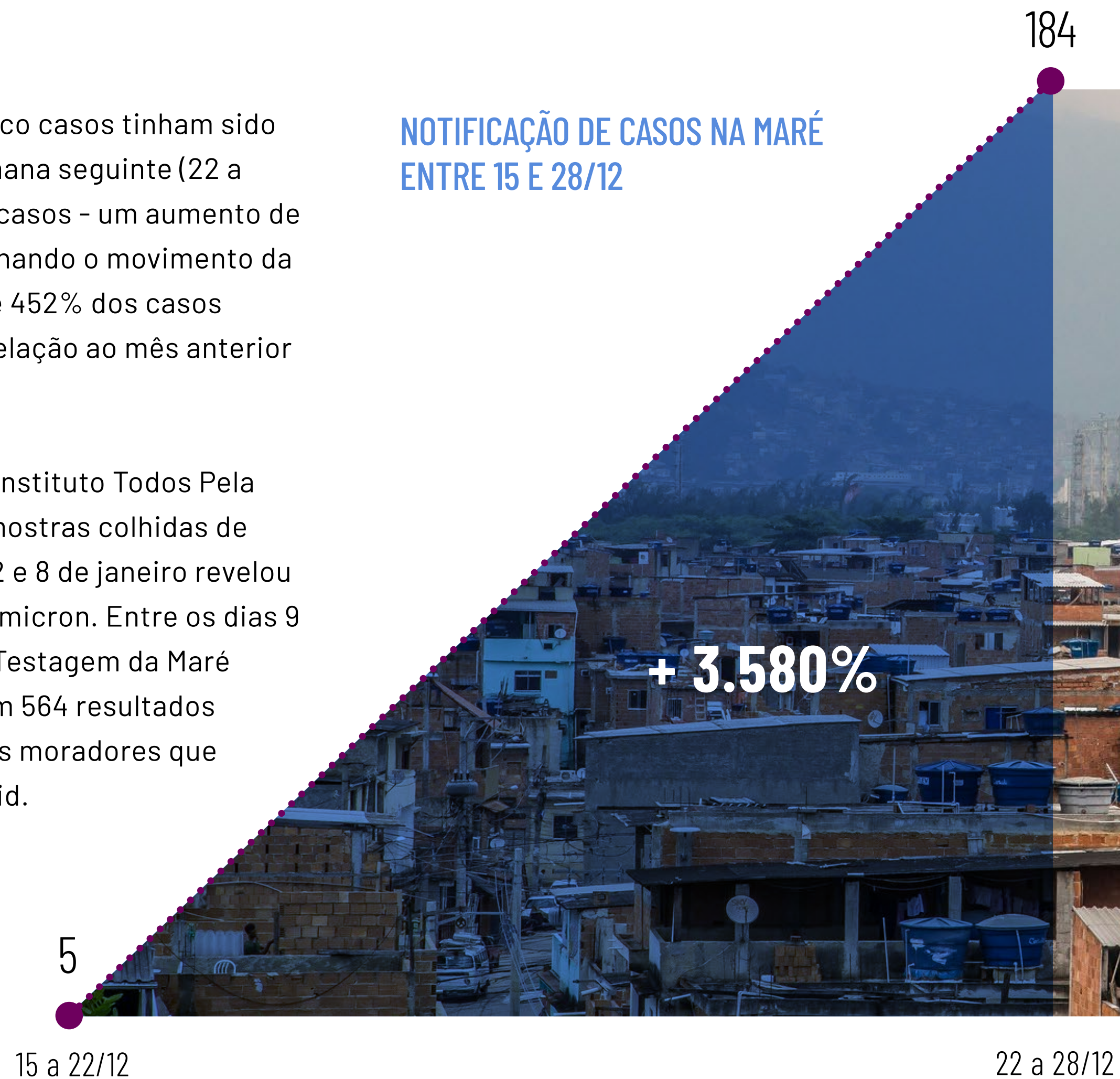
As últimas semanas de 2021, principalmente com as festas de final de ano, foram marcadas pela explosão de casos pelo País. Na cidade do Rio de Janeiro, os casos começaram a subir exponencialmente na semana do Natal, entre os dias 21 e 28 de dezembro, e seguiram em ascensão ao longo do mês de janeiro.



Na semana de 15 a 21/12, cinco casos tinham sido notificados na Maré. Na semana seguinte (22 a 28/12), a Maré notificou 184 casos - um aumento de 3.580%! - e segue acompanhando o movimento da cidade, com crescimento de 452% dos casos notificados em janeiro em relação ao mês anterior (de 224 para 1.237).

No Brasil, levantamento do Instituto Todos Pela Saúde (ITpS), com 3,2 mil amostras colhidas de pacientes com Covid entre 2 e 8 de janeiro revelou que 98,7% delas traziam a Ômicron. Entre os dias 9 e 16 de janeiro, o Centro de Testagem da Maré realizou 802 testes PCR, com 564 resultados positivos - ou seja 70,3% dos moradores que testaram, estavam com Covid.

NOTIFICAÇÃO DE CASOS NA MARÉ ENTRE 15 E 28/12



No entanto, o aumento substancial de casos, não impactou nas hospitalizações de casos graves e nos óbitos. Com o avanço da vacinação, dezembro foi o mês com o menor número de óbitos registrados no País: 4.375. A Maré não reporta nenhum óbito desde 30 de outubro.

O Ministro da Saúde Marcelo Queiroga declarou à imprensa que, nas UTIs, 80% dos internados são não-vacinados ou de pessoas que não completaram o ciclo vacinal contra a Covid-19. Segundo o ministro, a vacina não impede a infecção mas não-vacinados internam muito mais. Enfermarias eventualmente têm público vacinado, mas com comorbidade e casos leves.

No entanto, a rápida propagação da nova variante, somada a um novo surto de Influenza no País, causa preocupação nas autoridades sanitárias. O infectologista Gerson Salvador, do Hospital

Universitário da USP, falou à imprensa sobre a importância de não menosprezar o vírus da Influenza, que causa a morte de 3 mil a 6 mil pessoas por ano e pode se agravar em populações específicas, como crianças menores de 2 anos, puérperas, pessoas com problemas respiratórios e idosos.

A principal orientação é manter as medidas básicas de cuidado que servem para a prevenção das duas doenças, como a utilização de máscaras, higienização constante das mãos e, em caso de reunião de pessoas, realização em locais abertos. Soma-se a este cenário, a confusão na identificação de casos, já que se tratam de duas doenças respiratórias com sintomas semelhantes.

Em consequência disto, as unidades de atenção básica e os equipamentos de testagem estão sobrecarregados, dificultando a vigilância e o cuidado em saúde, principalmente da população mais vulnerável.

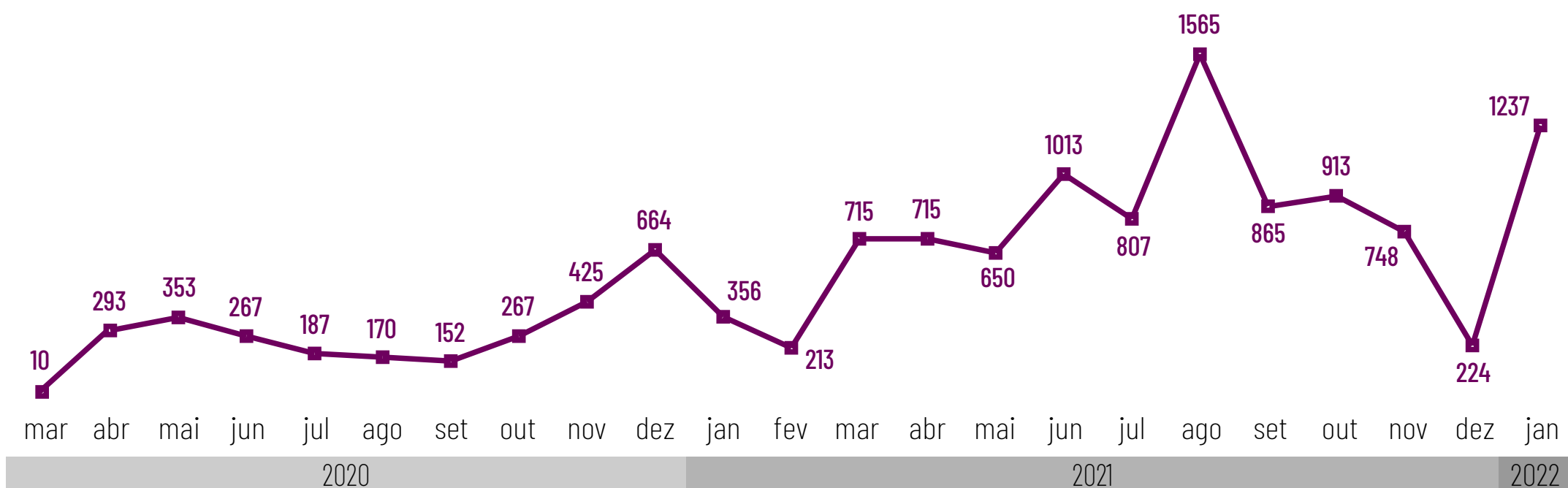
A queda de óbitos e casos graves da doença comparada com o surto de novos casos demonstram de fato uma nova fase da pandemia. Embora a notícia de que a nova variante do vírus apresenta um quadro menos complicado, a comunidade científica pede cautela, pois a sua capacidade de transmissão vem produzindo uma quantidade gigantesca de infectados - o que tem resultado em uma sobrecarga do sistema de saúde, com a lotação de leitos e a falta de insumos e profissionais de saúde.

No entanto, o aumento substancial de casos, não impactou nas hospitalizações de casos graves e nos óbitos. Com o avanço da vacinação, dezembro foi o mês com o menor número de óbitos registrados no País: 4.375. A Maré não reporta nenhum óbito desde 30 de outubro.

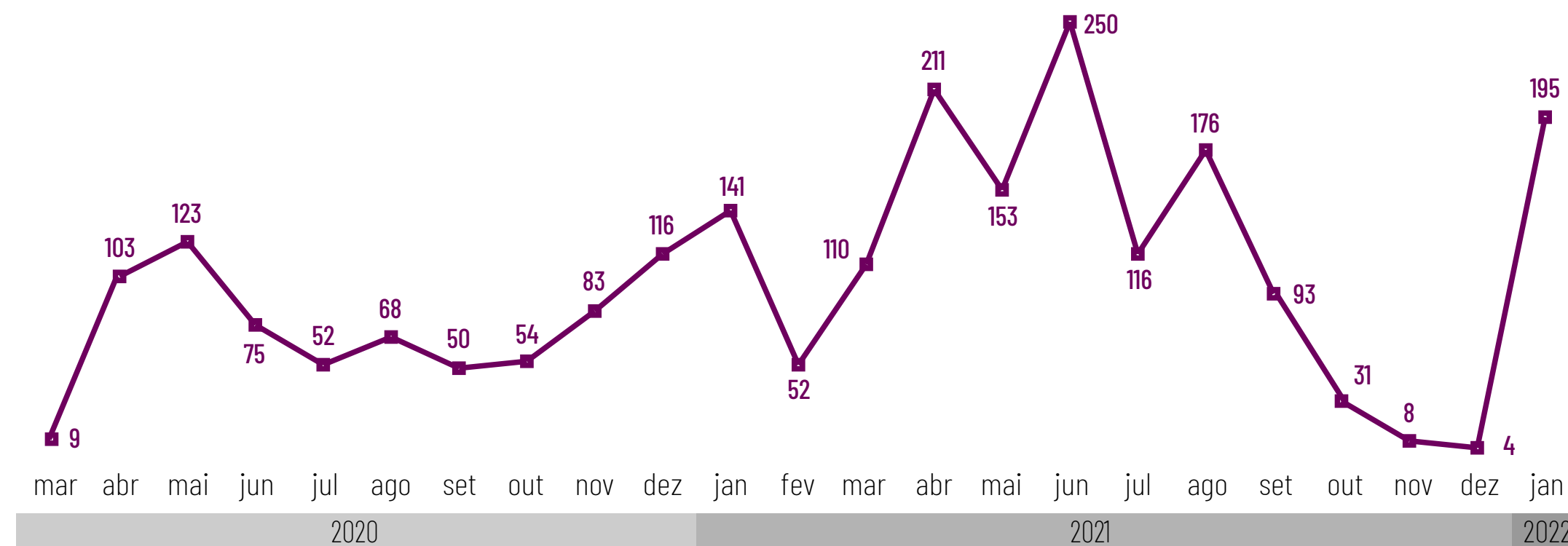


PANORAMA GERAL DA PANDEMIA: MARÉ E MANGUINHOS

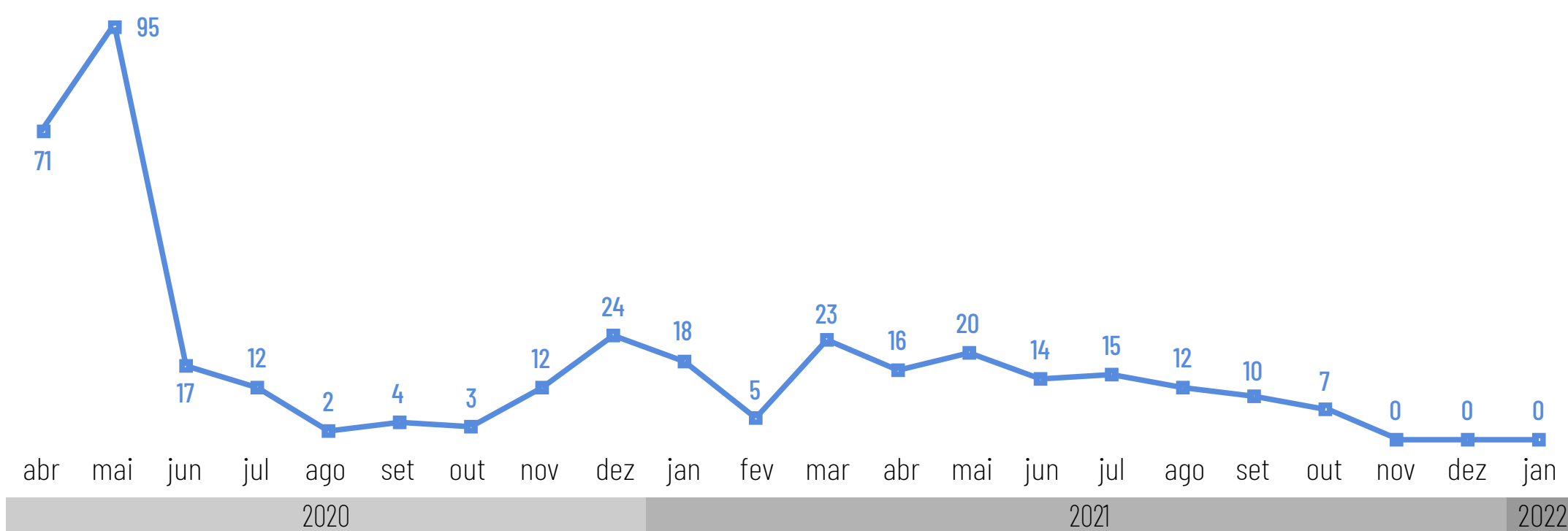
NOVOS CASOS POR COVID-19 NA MARÉ - POR MÊS



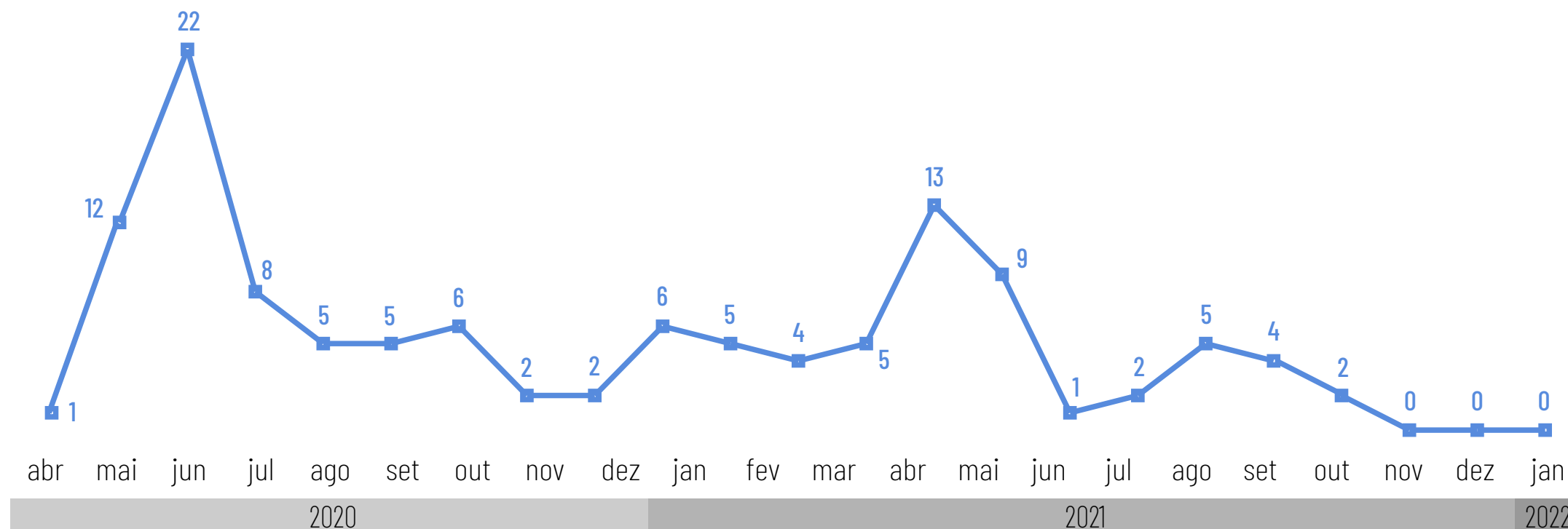
NOVOS CASOS POR COVID-19 EM MANGUINHOS - POR MÊS



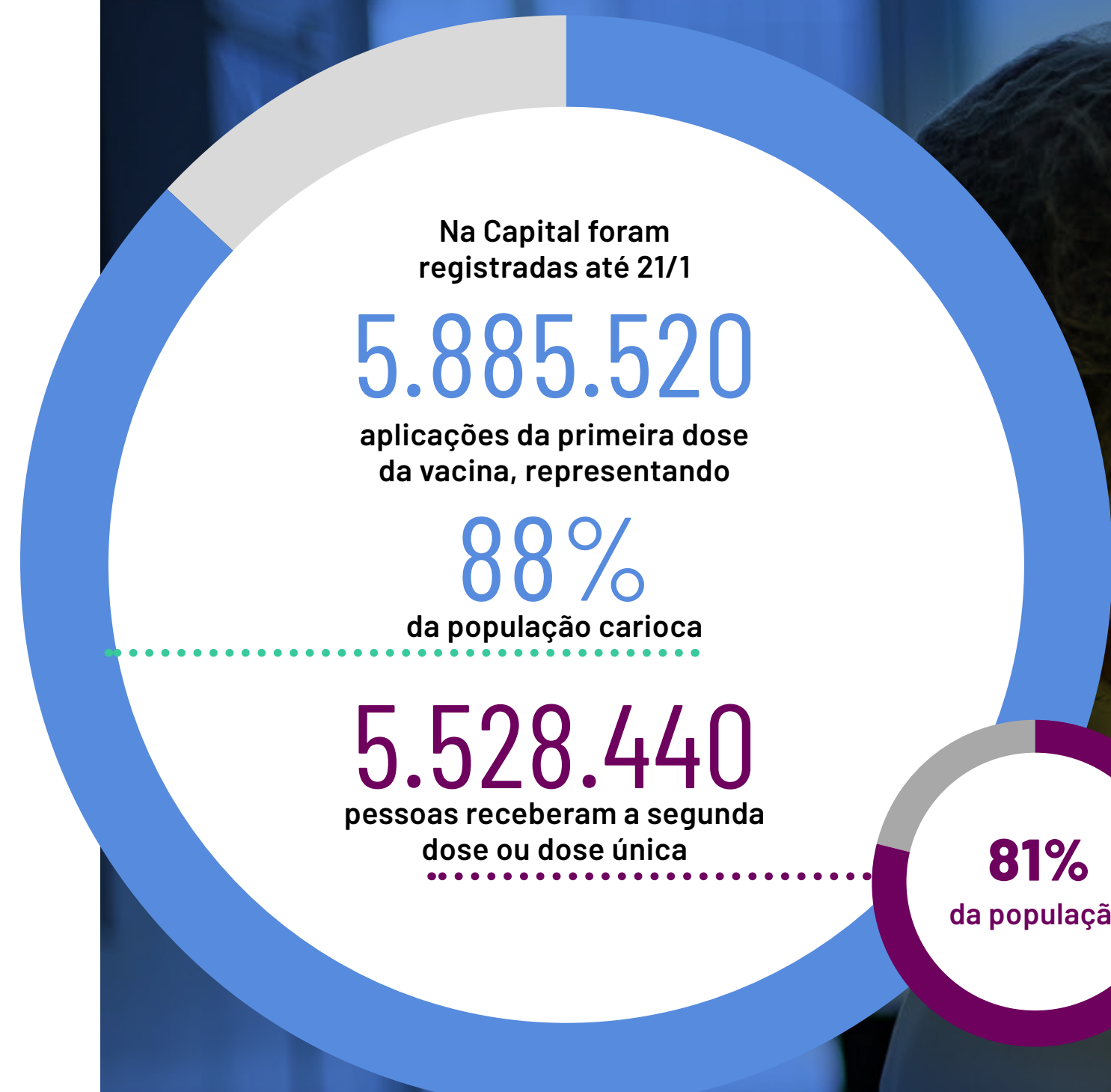
NOTIFICAÇÃO DE ÓBITOS POR COVID-19 NA MARÉ - POR MÊS



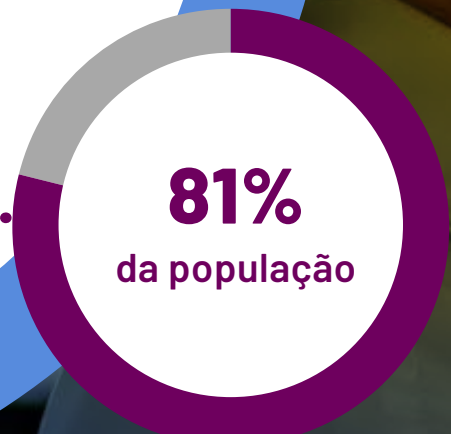
NOTIFICAÇÃO DE ÓBITOS POR COVID-19 EM MANGUINHOS - POR MÊS



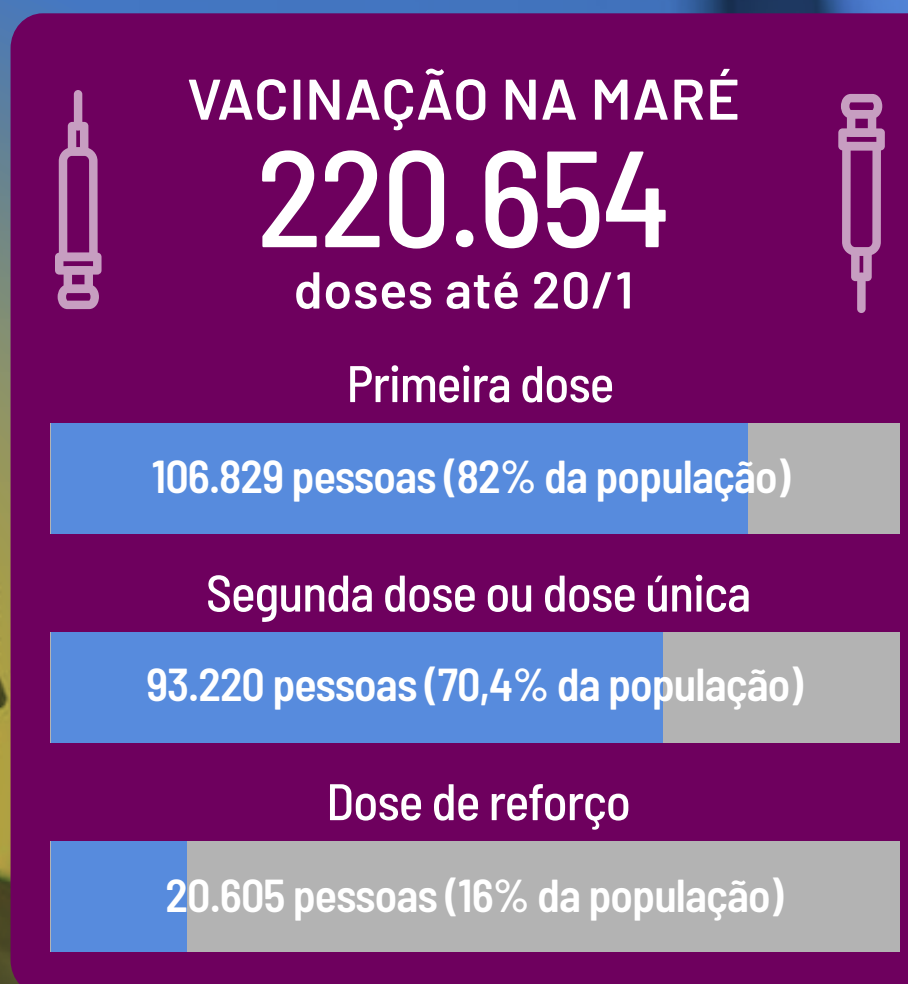
CENÁRIO ATUAL DE DISTRIBUIÇÃO DAS VACINAS CONTRA COVID-19 NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (ATÉ 21/1)



5.528.440
pessoas receberam a segunda dose ou dose única



2.171.400
pessoas receberam a dose de reforço



NO BRASIL



Até 24/1/2021

162.753.888

pessoas receberam até agora a primeira dose da vacina

O total de vacinados com a primeira dose representa

76%

da população brasileira.

Em relação aos totalmente imunizados,

148.322.143

pessoas foram vacinadas com duas doses ou dose única, representando

69%

da população.

Douglas Lopes/Redes da Maré

Fonte: CAP 3.1

Fonte: mapa da vacinação no Brasil G1



Gabi Lino/Conexão Saúde



TESTAGEM - MARÉ (ATÉ 20/1)



Amostras para teste

NO TOTAL ACUMULADO



Testes Positivos

NO TOTAL ACUMULADO % DE POSITIVOS

PCR 31.263

PCR 4.684 15%

SOROLÓGICO 12.624

SOROLÓGICO 6.961 55%

TESTAGEM - MANGUINHOS (ATÉ 20/1)



Amostras para teste

NO TOTAL ACUMULADO



Testes Positivos

NO TOTAL ACUMULADO % DE POSITIVOS

PCR 5.822

PCR 787 14%

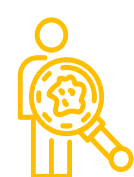
SOROLÓGICO 706

SOROLÓGICO 95 13,4%

TELEMEDICINA SAS BRASIL (ATÉ 20/1)

Os atendimentos, realizados pelo SAS Brasil, iniciaram na Maré em julho de 2020.

MARÉ



ATENDIMENTOS MÉDICOS

11.490



ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS

3.714



TOTAL DE ATENDIMENTOS

15.204

MANGUINHOS



ATENDIMENTOS MÉDICOS

293



ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS

55



TOTAL DE ATENDIMENTOS

348

PROGRAMA ISOLAMENTO SEGURO SAS BRASIL + REDES DA MARÉ (ATÉ 20/1)



NÚMERO DE PESSOAS INCLUÍDAS NO ISOLAMENTO NOS ÚLTIMOS 30 DIAS:

72



NÚMERO DE PESSOAS QUE JÁ FORAM ACOMPANHADAS PELA EQUIPE SOCIAL

1.383

98%

DAS PESSOAS CONSEGUIRAM MANTER O ISOLAMENTO POR 14 DIAS OU MAIS (ATÉ O FINAL DE DEZEMBRO)

Matheus Affonso/Redes da Maré

Os testes sorológicos positivos referem-se ao IGG

“A vacina para crianças não é experimental. Ela é segura e efetiva”

Defensor da volta às aulas presenciais, seguindo protocolos de segurança – com destaque para as atividades ao ar livre – o pediatra **Daniel Becker** é um defensor da vacinação infantil contra a Covid-19 em qualquer circunstância.

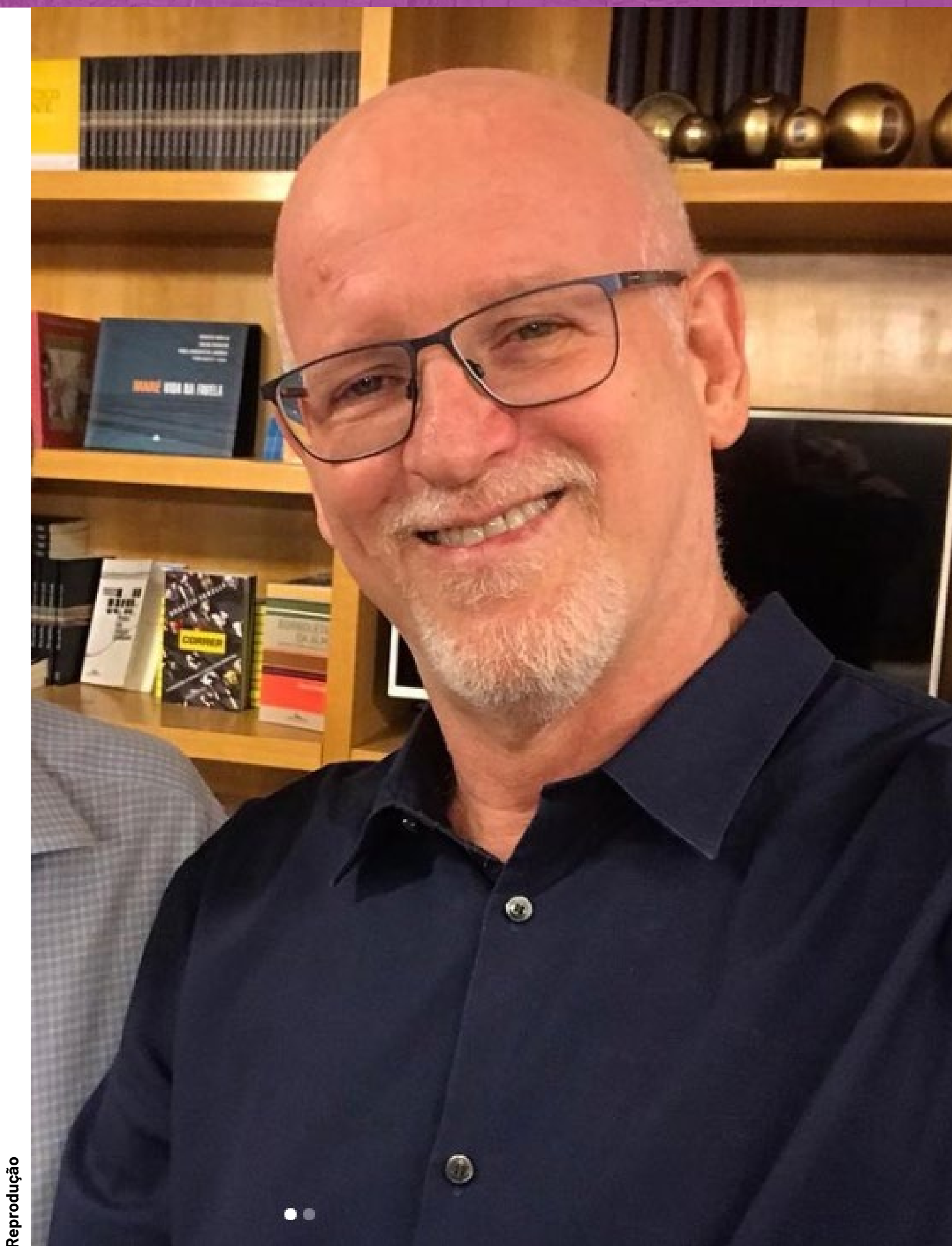
“Não é por causa da volta às aulas que devemos vacinar as crianças. É para protegê-las contra o vírus, já que hoje elas – não vacinadas – são o público mais suscetível à contaminação”, explica. “A escola é um espaço de sociabilização, não apenas de aprendizado de matérias e conteúdos tradicionais”, diz.

Um dos maiores especialistas em saúde de crianças e adolescentes do País, sanitarista e médico do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Becker responsabiliza o governo federal pelo atraso

na vacinação das crianças e pelo crescimento de grupos anti-vacina em um País que é exemplo mundial em campanhas de imunização.

“Esta resistência toda à vacina, em um País como o Brasil, é resultado de uma campanha sistemática do Presidente da República”, diz sem rodeios. E completa: “o SUS é reconhecidamente um dos sistemas de saúde que melhor vacinam no mundo e 80% da nossa população é favorável à imunização infantil”.

Nesta entrevista, exclusiva para o boletim Conexão Saúde – De Olho no Corona, ele fala sobre volta às aulas, vacinação infantil, importância de estudos e pesquisas e o impacto cruel da pandemia sobre a saúde das crianças e adolescentes. “Eles sofreram muito com a pandemia, pais estressados e muitas perdas. Houve muitos quadros depressivos neste período”.



Reprodução



A vacina pediátrica finalmente começou a ser aplicada no Brasil. É uma boa notícia?

É uma ótima notícia! Ela é importante para proteger nossas crianças, que atualmente são o grupo mais vulnerável em relação à Covid.

Havia a expectativa de que ela chegasse logo, mas o governo federal protelou o máximo que pode, com esta consulta e audiência pública ridículas, que não têm o menor sentido.

Vacinar ou não é uma decisão técnica, tomada por epidemiologistas, infectologistas, pediatras, especialistas na área. Mas o ministro da Saúde não faz mais nada, a não ser obedecer ao seu chefe, que resolveu ser contra a vacina infantil.

Vacinar ou não é uma decisão técnica, tomada por epidemiologistas, infectologistas, pediatras, especialistas na área. Mas o ministro da Saúde não faz mais nada, a não ser obedecer ao seu chefe, que resolveu ser contra a vacina infantil.

Felizmente as crianças não desenvolvem casos graves, em geral. Mas mesmos alguns poucos casos precisam ser evitados, este é o objetivo de qualquer vacina. E ainda assim, a Covid é a doença infecciosa que mais matou e hospitalizou crianças. Então não há dúvida de que a vacinação é muito necessária.

Pessoas que são contra a vacinação de crianças dizem que os imunizantes são recentes e que não foram testados o suficiente, correndo riscos de efeitos colaterais graves. Qual a sua avaliação sobre isso?

Esta resistência toda à vacina, em um País como o Brasil, é resultado da campanha sistemática do Presidente da República e do seu grupo, que vive de teorias conspiratórias, radicalismos e extremismos.

Aqui temos uma longa tradição de vacinação em massa, o SUS é reconhecidamente um dos sistemas de saúde que melhor vacinam no mundo e 80% da nossa população é favorável à imunização infantil. Sobre esta polêmica entre testar ou não, isso é bobagem. A vacina é recente, mas não é

experimental. Ela passou pelas três fases fundamentais de testes e está na fase 4, que é a que todos os medicamentos do mundo estão continuamente, é a fase pós-marketing, quando ela já é comercializada. A partir daí milhares e milhares de pessoas passam a usar e sintomas raros podem surgir.

A vacina já foi aplicada em mais de 10 milhões de crianças com efeitos extremamente leves. Houve alguns efeitos mais sérios, como da miocardite, mas foram apenas 12 casos e todos se recuperaram bem. Não é uma vacina experimental. É uma vacina efetiva e segura.

O Ministério orienta os pais a buscarem recomendação médica antes de imunizar seus filhos contra a Covid-19. Do ponto de vista médico, esta consulta é necessária?

Pais devem consultar o pediatra para suas crianças periodicamente, apenas isso. Não é necessária uma consulta ao pediatra para saber se seu filho deve ser vacinado contra a Covis. Se ela é uma criança saudável, não tem contraindicação para outras vacinas, como imunodeficiência, não há nenhum motivo para não vacinar.



O senhor é favorável ao passaporte da vacina para a volta às aulas de crianças e adolescentes?

Passaporte de vacina é algo polêmico para se pedir na escola. Se a criança tem direito à vacina, garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), ela também tem garantido o direito de estudar. Então a escola não pode impedir a criança de frequência escolar, isso é altamente polêmico.

Algumas escolas privadas estão exigindo o passaporte vacinal, isso é bom, mas é um assunto muito polêmico. Acho válido convencer as pessoas pela educação antes de partir para um condicionamento ou uma exigência como esta.

Passaporte de vacina é algo polêmico para se pedir na escola. Se a criança tem direito à vacina, garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), ela também tem garantido o direito de estudar. Então a escola não pode impedir a criança de frequência escolar, isso é altamente polêmico.

Mas será possível vacinar em massa as crianças brasileiras antes da volta às aulas? Seria um risco ou irresponsabilidade elas retornarem às escolas sem estarem vacinadas?

A escola não é apenas um local de aprendizado formal, é muito mais que isso. É o espaço público essencial da criança, onde ela desenvolve habilidades fundamentais pra vida, aprende a se comunicar, a negociar, a brincar, a colaborar... Onde ela estabelece relações especiais, com professores, com amigos.

Fora que para muitas crianças é também um espaço de segurança alimentar, onde elas fazem suas principais refeições, e um elo da cadeia de proteção social contra abusos e violência.

O Brasil cometeu um crime de negligência contra a infância ao deixar tudo aberto e só fechar a escola. Abrir escolas não aumentaria a transmissão. A verdade é que a gente simplesmente não trabalhou esta questão.

Escolas com protocolos adequados de ventilação, uso de áreas externas, uso de máscaras pelos professores, são seguras mesmo antes da vacinação. Com professores e adolescentes vacinados, a volta às aulas é muito mais segura mesmo que as crianças não sejam vacinadas a tempo.



A Fiocruz está coordenando um estudo na Maré onde inclui a contaminação de crianças e como a doença se desenvolve sobre este grupo. Qual a importância de estudos como este?

São muito específicos sobre uma população ou podem servir de referência para outros territórios e países?

O estudo da Maré é fundamental tanto em relação à contaminação quanto em relação aos efeitos da vacina em crianças. Ela é muito importante, as pesquisas orientam todas as medidas epidemiológicas, foi graças a elas que a gente conseguiu desenvolver vacinas, estudar o comportamento do vírus e a importância das medidas de mitigação de transmissão.

E há poucas pesquisas populacionais, a maior parte foi sobre remédios e vacinas, então ela tem uma importância capital pra gente entender o comportamento do vírus e os efeitos das medidas em populações mais vulneráveis, com especificidades próprias.

Eles tiveram muitos sintomas emocionais e psicossomáticos. Dores abdominais e de cabeça, retenção urinária e de fezes, distúrbios de apetite e de comportamento, hiperatividade, distração, excesso de introspecção...

Qual a sua avaliação sobre o impacto psicológico e emocional da pandemia de Covid-19 sobre crianças e adolescentes?

Sobretudo os primeiros meses da pandemia foram muito impactantes pras crianças, um período em que as pessoas ficaram mais confinadas em casa, com muitos fatores de estresse.

Foram muitos meses sem acesso a direitos fundamentais ao bem-estar, como o contato com a natureza, ar livre, ambientes externos, a própria cidade. Elas ficaram trancadas em casa com pais extremamente sobrecarregados, tensos, super atarefados, em home office, cheios de medo, vivendo perdas terríveis, pessoais, financeiras, de amigos, de parentes, de pais e mães – que vêm a ser os avós das crianças...

E quem estava trabalhando presencialmente estava exposto ao vírus em um momento de muitas dúvidas, em que ninguém sabia nada direito sobre as consequências, sem vacina...

Estes fatores de estresse pros pais fizeram aumentar violência doméstica e a tensão no cotidiano. O confinamento também gerou excesso de telas, muitas crianças ficaram horas e horas vendo TV e celular, o que faz muito mal à saúde delas. Muitas ficaram exiladas de seus avós e amigos, do contato social, especialmente a falta da escola. Tudo isso foi muito impactante pras crianças e adolescentes.

Eles tiveram muitos sintomas emocionais e psicossomáticos. Dores abdominais e de cabeça, retenção urinária e de fezes, distúrbios de apetite e de comportamento, hiperatividade, distração, excesso de introspecção... Os adolescentes em particular sofreram muito, com afastamento dos pais, quadros depressivos e muito sérios de saúde mental.

Por isso é muito importante leva-los para a natureza, para o ar livre, para a rua, para a praça. Espaço aberto para criança é muito importante. Idosos quando ficam confinados desenvolvem quadros de alucinação e com criança a mesma coisa. Ela não consegue ser feliz, desenvolver seu bem-estar trancada em casa.





EXPEDIENTE

Conselho Editorial

Fernando Bozza - Dados do Bem
Pamela Lang - Fiocruz
Luna Arouca - Redes da Maré
Camila Barros - Redes da Maré
Sabine Zink - SAS Brasil
Ana Silva - Conexão Saúde Manguinhos
André Lima - Conselho Comunitário de Manguinhos

Edição

Luciana Bento

Pesquisa e produção de conteúdo

Camila Barros e Amanda de Araujo Batista da Silva

Revisão

Camila Barros, Luna Arouca, Luciana Bento
e Amanda de Araujo Batista da Silva

Projeto gráfico e diagramação

Picto//\onster

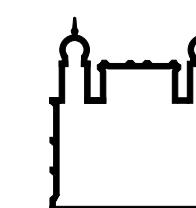
Conteúdos para redes sociais

Jessica Pires e Luciana Bento

Artes para redes sociais

Robert Silva

REALIZAÇÃO:



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



APOIO:



redesdamare.org.br/conexaosaude

